

ATA DA 003ª SESSÃO SOLENE DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 17 DE ABRIL DE 2026,
EM COMEMORAÇÃO AOS 120 ANOS DA EEB CATULO PAIXÃO
CEARENSE
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Milton Scheffer)
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido para compor a Mesa de autoridades as seguintes pessoas:

Senhora Prefeita do Município de Sombrio, Gislaíne Dias da Cunha;

Senhor Coordenador Regional de Educação do Vale do Araranguá, Gilberto Delfino, neste ato representando a Secretária de Educação, professora Luciane Ceretta;

Senhora Diretora da Escola de Educação Básica Catulo da Paixão Cearense, Jussara Leal Teixeira Chisini;

Senhor Presidente da Câmara de Vereadores do município de Sombrio, Vereador Marilon Cardoso de Moraes;

Senhora Vice-Prefeita do município de Jacinto Machado, Noeli Zacca Schmidt;

Senhor Comandante do 2º Pelotão da 3ª Companhia do Corpo de Bombeiro Militar de Sombrio, Capitão Bombeiro Eduardo Henrique Ribeiro;

Senhor Vice-Presidente da 39ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil de Sombrio, Doutor Marcelo Rovaris de Luca;

Senhor Presidente da Associação Comercial e Industrial do Município de Sombrio - ACIS, Roger Guimarães de Melo.

Senhoras e senhores, a presente sessão solene foi proposta por este deputado e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em comemoração aos 120 anos da Escola de Educação Básica Catulo da Paixão Cearense.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional, composição de Francisco Manoel da Silva e de Osório Duque-Estrada, pelos alunos da nossa instituição, Colégio Catulo da Paixão Cearense,

Victor Daniel Gonçalves e Diogo da Cunha Vargas Gregório.

(Procede-se à interpretação do Hino.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Milton Scheffer)
- Agradecendo aos alunos Victor e Diogo, que nos brindaram com essa interpretação do Hino Nacional Brasileiro.

De antemão, já queremos agradecer o prestígio da presença de tantas pessoas nesta noite, em comemoração aos 120 anos do nosso querido Colégio Catulo da Paixão Cearense. Na sequência, vou fazer um pronunciamento para dar início à sessão.

Senhoras e senhores, sem dúvida nenhuma para todos nós, esta é uma noite muito especial. Eu quero aqui ao cumprimentar a prefeita Gislaine Dias da Cunha; cumprimentar também o Betinho, nosso gerente regional de educação; a professora Jussara, nossa diretora do Colégio Catulo, em nome dela quero cumprimentar a todos os professores e professoras do Colégio Catulo e de outras instituições de ensino que prestigiam este ato. Cumprimentar também a todos os senhores e senhoras homenageadas e seus familiares aqui presentes, toda a comunidade escolar da nossa escola Catulo da Paixão Cearense, em nome de vocês, cumprimento também todas as nossas autoridades já nominadas que compõem a Mesa.

Na verdade, hoje não é apenas uma sessão solene, hoje é um encontro com a nossa própria história de Sombrio e da região. *[Transcrição: Northon]*

E é com muita emoção que, ouvindo a nossa comunidade escolar, apresentamos esta proposição na Assembleia Legislativa, que foi aprovada por todos os deputados da Casa ao conhecerem a história do Colégio Catulo da Paixão Cearense ao longo de seus 120 anos, e a sua importância e influência na cidade de Sombrio, na vida das famílias que aqui estiveram.

Mas, na verdade, não estamos aqui apenas para falar de uma escola, estamos aqui para falar de sonhos, de vidas que foram transformadas a partir de uma escola. Segundo o livro: *Sombrio, seu povo e tradições*, de Juventino Januário Pereira, tudo começou em 1906, lá com o professor Máximo da Silva. Talvez ele nem imaginasse naquele momento que estava plantando algo tão grandioso, porque o Catulo não

começou como um prédio. O Catulo começou como um sonho, um sonho que ganhou força em 1941, quando a comunidade - uma vila, naquela época - se uniu para construir um espaço para educar seus filhos.

No começo, em 1906, eram menos famílias, e elas se uniram para criar uma sala capaz de alfabetizar e educar suas pessoas. Essa era uma escola quase que informal, na época. Já em 1941, a comunidade se uniu, entendendo a importância de construir um espaço para educar seus filhos, sob a liderança do nosso grande líder sombriense, o Padre João Reitz. O sonho, na época, tornou-se realidade em 1947, quando a comunidade comprou o terreno. Depois, o terreno foi doado ao Estado, a nomeação oficial do grupo escolar Catulo da Paixão Cearense ocorreu pelo Governo do Estado em 1947. E desde então, esse sonho nunca mais parou de crescer. A história do Catulo é uma história que mora dentro da gente, de cada um de nós. Basta passar ali na frente e mil memórias vem na nossa mente. Lembranças, aprendizados, amizades, porque nós passamos pelo Catulo, mas o Catulo também passou por cada um de nós. Quem aqui não fecha os olhos e consegue voltar no tempo? Voltar para aquele pátio, para aquela árvore, aquela árvore que não era apenas uma árvore, era um ponto de encontro, era um refúgio, era um abraço em forma de sombra. Quantas conversas, quantos risos, quantos sonhos começaram ali e começam até hoje. E sabe por que essa imagem é tão forte dentro da gente? Porque plantar uma árvore é um ato de amor ao futuro. É acreditar que alguém lá na frente vai descansar na sombra daquilo que a gente construiu. E o Catulo é exatamente isso: uma árvore plantada em 1906, que criou raízes profundas na nossa comunidade, que cresceu, transformou-se, enfrentou o tempo e os desafios, mas nunca deixou de acolher as pessoas, as nossas crianças, os nossos jovens. Nunca deixou de ensinar, nunca deixou de transformar. São tantas lembranças: as partidas de futebol na quadra ou no campo de grama, para os mais antigos, que não têm mais cabelo - assim como eu -, cujos professores eram o Dr. Everaldo, de Educação Física na época. E quantas vezes a gente ralou o joelho, machucou o dedo, mas se levantou mais forte. E a merenda servida ali por tantas merendeiras. Nós

estamos homenageando uma delas hoje, mas, através dela, queremos homenagear todas que interagem com a gente no dia a dia, com todos os alunos, e continuam a interagir até o dia de hoje. Os desfiles cívicos que enchiam o nosso peito de orgulho, memórias simples, mas eternas. E o mais bonito de tudo é que nenhuma dessas memórias foi construída sozinha. Elas são frutos de muitas mãos: de professores vocacionados, dedicados, que viviam o dia a dia e que continuam vivendo o dia a dia na educação dos alunos; de diretores comprometidos, dedicados, que se esforçam ao máximo para organizar uma escola com tantas pessoas; de funcionários incansáveis, preparados, que nos acolhiam a cada dia e que acolhem até hoje os nossos filhos, nossos netos e nossas crianças. De alunos como esses dois que cantaram o Hino Nacional, cheios de sonhos, de esperança, que buscam o conhecimento, o aprendizado, a vivência no cotidiano. De famílias que acreditam e que acreditaram no Colégio Catulo.

Hoje, cada homenageado aqui representa milhares de histórias e de memórias. Vocês são o rosto visível de uma legião de pessoas que fizeram do Catulo aquilo que ele é hoje, um símbolo da educação de qualidade em Santa Catarina. E para a manutenção dessa qualidade de excelência, buscamos sempre novos projetos, melhorar a infraestrutura a cada dia e a qualidade da nossa educação. E hoje, com a presença do nosso gerente, a quem chamamos de Betinho, e do nosso Gilberto, informo, diretora Jussara, que conversei ontem com o Governador do Estado: ele já autorizou a licitação de uma nova quadra coberta para os nossos alunos - aquela antiga quadra de cimento que será transformada. Um investimento com o apoio da secretária Luciane Ceretta, do nosso gerente Betinho, também um pedido da Jussara, um investimento em torno de um milhão e meio de reais, melhorando cada vez mais a nossa estrutura. O processo licitatório já foi autorizado.

Queremos celebrar os 120 anos do Catulo. Não é apenas para olhar para trás, é, sim, sentir orgulho do caminho percorrido até aqui, de cada passo, de cada dificuldade, de cada desafio, de cada conquista, de cada aluno alfabetizado ou que buscou

informações de aprendizagem no Colégio Catulo. É reconhecer, é sentir orgulho desse caminho. É reconhecer quem construiu essa história, cada um dos homenageados e centenas de outros também, muitos não estão mais conosco, ajudaram a construir essa história que nos orgulha e, principalmente, renovar a esperança no futuro, porque enquanto existir educação, existirá futuro, existirá transformação, existirá conquistas e oportunidades para as pessoas e enquanto existir o Catulo, existirá um lugar onde sonhos nascem, crescem e ganham o mundo. Que essa escola continue sendo essa árvore forte, de raízes firmes, de sombra acolhedora e de frutos que transformam vidas. Vida longa ao nosso Catulo. Parabéns e muito obrigado!

Na sequência, vamos agora acompanhar um breve vídeo institucional sobre o Catulo, transmitindo um pouco da história da escola. *[Transcrição: Taquígrafa Rubia]*

(Procede-se à exibição do vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Milton Scheffer) - Registro a presença do senhor secretário municipal de Educação, Jonas D'Ávila; senhor vereador de Sombrio Donizete Gubert; senhor vereador do município de Sombrio, John Elias Ramos de Oliveira; senhor vereador de Sombrio, Juvenil Manoel Colares; senhor vereador do município de Jacinto Machado, Alan de Noni; senhor ex-prefeito de Arroio do Silva, Evandro Scaini; senhor assessor parlamentar, Adam Possamai Della, neste ato representando o gabinete do Deputado Jessé Lopes; senhor presidente do Rotary Clube do município de Sombrio, Valmir Cechinel; senhor diretor de cultura do município de Balneário Gaivotas, Marcos de Oliveira; senhora assistente de educação da Escola de Ensino Médio Macário Borba de Sombrio, Ângela Campos Colares; e senhora vice-presidente da Associação Cultura em Movimento do município de Balneário Gaivota, Selma Barbosa Wolff. Na sequência, faremos o registro de outras autoridades. A todos, obrigado pelo prestígio da presença.

Dando sequência à solenidade, neste momento, convido o mestre de cerimônias para conduzir a entrega das homenagens.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) - Senhoras e senhores, boa noite! Neste momento, o Poder Legislativo catarinense celebra os 120 anos da Escola de Educação Básica Catulo da Paixão Cearense, homenageando pessoas que contribuíram, de forma significativa, para a formação de crianças e jovens aqui no município de Sombrio.

Fundada em 1906 como um grupo escolar, a instituição é reconhecida como a mais antiga unidade de ensino do município, sendo referência na promoção do conhecimento e na construção de valores ao longo de mais de um século. Nessa trajetória, a escola contribuiu para a formação de inúmeras lideranças que se destacaram no meio político, na comunicação e em diversas outras áreas da sociedade catarinense. Com uma história sólida, a escola atravessa gerações, transforma vidas e se consolida como parte fundamental da identidade do município de Sombrio, um legado que hoje merece ser celebrado e reconhecido. Portanto, convidamos o proponente desta sessão solene, Deputado Estadual José Milton Scheffer, para proceder com a entrega das homenagens.

Recebe a homenagem à Escola de Educação Básica Catulo da Paixão Cearense, neste ato representada pela senhora diretora Jussara Leal Teixeira Chisini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicitamos que a senhora Jussara Leal Teixeira Chisini permaneça à frente para receber a próxima homenagem.

Convidamos para receber a homenagem a senhora diretora da Escola de Educação Básica Catulo da Paixão Cearense, Jussara Leal Teixeira Chisini.

A partir de agora, procederemos à entrega de homenagens a ex-diretores, professores e colaboradores da instituição, pela relevante contribuição ao longo desses 120 anos de história da Escola Catulo.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Benta Cristóvão Marques.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora
Claudi Claudino da Cunha.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora
Fabrícia Monteiro Caetano.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Transcrição: Meibel*]

Convidamos para receber a homenagem o senhor
Joarez Newton Freitas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor
José Antônio Tiskoski da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora
Jucilaine Elias de Santana.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora
Jussara da Silva Pereira Isoppo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora
Maria Claudete Medeiros Borges.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora
Margarete Farias Medeiros.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora
Millena Simone da Rosa Sérgio.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor
Paulo Roberto Egger.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora
Altair Schmidt da Rosa, neste ato representada por
sua filha, senhora Karine Márcia Schmidt da Rosa
Dias.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Antonio Santana Barbosa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Araci Maggi Boff.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Erotides Pereira Tuon.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Everaldo João Ferreira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Hernando Silveira Roldão, representado neste ato por sua irmã, senhora Maria Roldão da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor José Heriberto de Oliveira, neste ato representado pelo seu irmão, senhor Carlos Gilberto de Oliveira.

[Transcrição: Taquígrafa Sílvia]

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Leonor Ramos Krás Borges.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Luci Santos Claudino.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Maria Roldão da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Marilac Cardoso Carlessi Daitx.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Oníria Santos da Rosa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao Deputado Estadual José Milton Scheffer e às autoridades que acompanharam a entrega das homenagens. Mais uma vez, parabéns aos homenageados e às homenageadas desta noite.

Lembramos que esta sessão é transmitida ao vivo pela TVAL e pelo canal da Assembleia Legislativa no YouTube, onde ficará disponível para posterior visualização. Os registros fotográficos estarão, ainda hoje, disponíveis no site da Assembleia Legislativa, o acesso é gratuito. Fica o convite para seguirem a Assembleia Legislativa de Santa Catarina (@assembleiasc) no TikTok, YouTube e Instagram, fique por dentro das notícias do Parlamento Catarinense.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Milton Scheffer) - Na sequência, quero mais uma vez dizer que cada homenageado é uma inspiração para todos nós.

Registro a presença do senhor Luiz Pedro da Silva Pereira, que poucos conhecem, mas é o Luizinho, nosso amigo, que também estudou no Catulo e que está representando aqui o Deputado Tiago Zilli, que se encontra em viagem, mas muito bem representado pelo Luizinho. Quero aproveitar também para registrar a presença da minha esposa, Juçara, que também foi professora do Catulo por um período, em nome dela, cumprimento todas as mulheres.

Convido para fazer uso da palavra, em nome de todos os homenageados desta noite, professor desta Instituição e hoje advogado, Dr. Everaldo João Ferreira.

O SR. EVERALDO JOÃO FERREIRA - Senhor Deputado Estadual José Milton Scheffer; senhora prefeita municipal de Sombrio, Gislaine Cunha; senhora vice-prefeita de Jacinto Machado, Noeli Schmidt, minha comadre; senhor representante da Associação Comercial e Industrial de Sombrio, Roger Guimarães de Melo; senhor representante do Corpo de Bombeiros, Capitão Bombeiro Eduardo Henrique Ribeiro; senhor vereador Marilon Cardoso de Moraes representante da

Câmara Municipal de Sombrio; senhora diretora do colégio Jussara Leal Teixeira Chisini; senhor representante da Secretaria de Educação, Gilberto Delfino; senhor Dr. Marcelo, representante da OAB; senhores vereadores, representantes de entidades de classe, senhores professores, alunos, senhoras e senhores. *[Transcrição: Milyane]*

Recebi, com surpresa, o convite para fazer uso da palavra aqui por cinco minutos, prorrogáveis por mais três, pela agenda. É a primeira vez que tenho a oportunidade de falar e estar presente em uma cerimônia do Catulo do meu coração. Fiquei aqui pensando o que eu poderia dizer. A Karine, representante da professora Altair Schmidt, querida e saudosa professora, dizia-me: "Cada um aqui tem uma história." Eu também tenho a minha.

Menino ainda, de pés descalços, naquele tempo era assim, não é, professor Juarez? Meu amigo, meu ídolo, meu atleta. Nós íamos para a escola de pés descalços. Menino pobre, como a maioria daquela época. Mas, como crianças, nós éramos muito felizes. As crianças são felizes! Durante oito anos, tive o privilégio e a alegria de estar como aluno dentro dessa Instituição. Depois, já com 20 anos de idade, voltei como professor. E hoje, às vezes, encontro na rua alguém já de cabelo branco, velhinho, e diz assim para mim: "Olha, eu fui teu aluno." Não é o teu caso, Zé Milton; Zé Milton está muito bem. Aí eu olho para ele daquele jeito e digo: "Então, a minha situação está difícil."

Durante os sete anos em que fui professor, completando 15 anos dentro do Catulo, posso dizer que foram os anos mais felizes da minha vida. Nos anos 70, os anos dos festivais, dos Beatles, tudo era sonho, tudo era esperança. Então, foram anos maravilhosos.

Eu fui professor de Educação Física e ali convivi com o Grêmio Estudantil, com os jovens, dos mais variados. As portas estavam abertas, aliás, os professores abrem as portas para todas as pessoas, entra quem quer e utiliza do conhecimento quem quer. O Catulo deu muito disso.

Então, hoje, claro que posso deixar de nomear alguém, mas, ao ver tantas pessoas importantes,

quero dizer que esta é uma noite especial e estou muito feliz. Não mereço a honra de representar todos vocês.

Quando, há alguns anos, tive um cargo administrativo, fundei a Escola Darcy Ribeiro, em Balneário Gaivota. O professor Darcy dizia que o Brasil só se emancipará por meio da educação. Ele defendia a escola de tempo integral, defendia a alfabetização, a escola de segundo grau com intensidade, a melhoria das universidades, mas ele também falava que não teve muito sucesso, mas que o fracasso dele era a própria vitória, porque ele tentou. Muitos contribuíram para que o Catulo seja o que é: serventes, secretários, auxiliares. Todos contribuíram para a educação, porque a educação transforma.

Não posso deixar de registrar o nome de três pessoas que foram fundamentais na minha passagem pelo Catulo. Quero registrar e agradecer, *in memoriam*, o inspetor Horávio, a diretora Edi Maciel da Cunha e a diretora Valda Judite Cordeiro, que entenderam quando este, muito jovem ainda, professor, pretendia galgar outros caminhos na área jurídica, e permitiram que eu conseguisse o meu objetivo, dando-me a oportunidade de deixar um substituto quando eu precisava sair para fazer as minhas provas na faculdade. Então, como nunca tive a oportunidade de agradecer, faço publicamente esse agradecimento neste momento.

Quero, finalmente, dizer que o Catulo não é o Catulo. Quero que entendam: não é o Catulo da Paixão Cearense porque a gente sabe que nem cearense era, na verdade, ele nasceu em São Luís do Maranhão, poeta e músico, não é um prédio ou uma sala de aula. O Catulo é uma lenda, é uma instituição. E essa instituição contribuiu grandemente para a educação de crianças e jovens, e a maioria de vocês aqui hoje presentes, principalmente os homenageados, contribuíram decisivamente para a ascensão de milhares de crianças, jovens e adultos.

Por isso, eu os parabenizo e tenho certeza de que o Catulo jamais perecerá. É a educação que vai transformar este país. É o livro que vai transformar este país. Viva o livro! Viva a educação!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Milton Scheffer)
- Na sequência, ao agradecer as palavras do Doutor Everaldo João Ferreira, queremos ouvir agora a mensagem da nossa diretora do Colégio Catulo, senhora Jussara Leal Teixeira Chisini.

A SRA. JUSSARA LEAL TEIXEIRA CHISINI - Senhoras e senhores, autoridades presentes, membros da comunidade escolar, queridos estudantes, professores, funcionários e todos que hoje nos honram com sua presença. *[Transcrição: Jênifer]*

Reunimo-nos nesta sessão solene com profundo sentimento de respeito, gratidão e responsabilidade histórica. Celebrar a trajetória da Escola Estadual Básica Catulo da Paixão Cearense é, antes de tudo, reconhecer que essa escola não nasceu pronta, nem começou a existir a partir de um nome ou de um prédio. Ela é fruto de um longo processo histórico, construído ao longo de mais de um século pela comunidade sombriense.

Em 1906, o então distrito de Sombrio, pertencente ao município de Araranguá, dava seus primeiros passos na organização da educação formal, com a criação de sua primeira escolinha. Era um contexto marcado pelas chamadas escolas isoladas, predominantes em Santa Catarina, até o início do Governo Vidal Ramos, em 1914. Essas escolas funcionavam, muitas vezes, em casas de famílias ou em espaços improvisados, reunindo estudantes de diferentes idades em um mesmo ambiente, sob a condução de um único professor. Pode parecer, aos olhos de hoje, um modelo simples ou até precário, mas foi ali que tudo começou. Foi ali que se plantaram as primeiras sementes da educação em nossa comunidade.

Com o passar dos anos, a realidade educacional, ela foi se transformando, acompanhando o próprio desenvolvimento da comunidade de Sombrio. A primeira escola isolada que deu origem a essa trajetória nasceu de forma simples às margens da estrada que hoje conhecemos como BR-101, marcando o início de um caminho que se deslocaria ao longo do tempo junto com o crescimento da cidade. Com o passar dos anos, a escola se deslocou para o centro da cidade, no antigo prédio do Clube Ipiranga, e depois em um

espaço à frente da Igreja Matriz, até, por fim, estabelecer-se no local onde hoje se encontra.

Esse percurso físico reflete também uma evolução pedagógica. A Escola Isolada de Sombrio deu lugar à Escola Reunida Sibila Haberbeck, criada com o propósito de agrupar turmas, melhorar a organização do ensino e oferecer condições mais adequadas de aprendizagem.

Já os grupos escolares foram realizados no estado em 1914, mas foram implantados em Sombrio no ano de 1946, quando o governo estadual assinou decreto para a construção de um prédio. Este modelo de escola representava um avanço significativo para a educação, com estrutura própria e planejada, ampliação do corpo docente e a adoção de um modelo pedagógico mais moderno e sistematizado.

Importa destacar que boa parte dessa trajetória foi acompanhada de perto pela atuação da Sociedade Escolar de Sombrio, formada por membros da comunidade, e pelo Padre João Reitz, mentor da associação. Juntos, com esforço e compromisso, trabalharam incansavelmente para elevar o nível da educação local, tanto em termos de estruturas quanto de qualidade de ensino. Contribuindo decisivamente para que essa história pudesse avançar e se consolidar. Foram essas pessoas que sustentaram com esforço, perseverança o sonho que hoje celebramos como realidade.

A Escola Estadual Básica Catulo da Paixão Cearense percorreu todas essas etapas e é precisamente aqui que precisamos fazer uma reflexão fundamental. Essa trajetória não é feita de rupturas, mas de continuidades. Sem as escolas isoladas, o Catulo não existiria. Sem a escola Reunida Sibila Haberbeck, o Catulo também não existiria. Cada fase, cada momento, cada espaço ocupado ao longo do tempo não representa o fim de uma história, mas sim a continuidade de um mesmo projeto coletivo: o de educar.

Ao longo de aproximadamente 40 anos, essa escola trilhou um caminho marcado por desafios, mudança de espaço e muitas incertezas, até conquistar aquilo que hoje parece natural, um terreno e um prédio. Essa conquista, no entanto, não

foi obra do acaso, foi resultado da mobilização de uma comunidade que acreditava na educação como instrumento de formação, de transformação, por isso é essencial afirmar, a história da nossa escola não é uma história de longa duração, ela não pode ser fragmentada, não pode ser reduzida a um único momento, a um único nome ou a um único prédio. A mudança do nome da escola ao longo do tempo não apaga, não substitui e não diminui a história que veio antes, pelo contrário, cada nome carrega consigo uma camada dessa trajetória, um capítulo desse processo coletivo.

O Catulo da Paixão Cearense que conhecemos hoje é a soma de todas essas experiências, de todas essas pessoas, de todos esses esforços. Quando olhamos para trás, não vemos instituições distintas e desconectadas, vemos um mesmo fio histórico que se estende ao longo das décadas, unindo a primeira escola isolada, a escola reunida, o grupo escolar e a escola que hoje representamos.

Reconhecer isso é um ato de justiça histórica, é dar visibilidade às nossas origens, é honrar aqueles que vieram antes de nós. Professores que ensinaram em condições adversas, famílias que abriram suas casas, lideranças comunitárias que lutaram por melhores estruturas, estudantes que deram sentido a tudo isso. Foram eles que construíram a Escola Estadual Básica Catulo da Paixão Cearense. E é por isso que, ao celebrarmos 120 anos de história da educação em Sombrio, não estamos comemorando apenas uma Instituição presente, estamos celebrando todas as mãos que ajudaram a erguê-la ao longo do tempo. Estamos celebrando uma herança coletiva que nos foi confiada e que temos o dever de preservar e fortalecer. Que essa celebração seja também um momento de gratidão, gratidão àqueles que nos antecederam. Gratidão à comunidade que sempre acreditou na educação. Gratidão a todos que ainda hoje continuam escrevendo essa história.

Por fim, registro o nosso sincero agradecimento ao público presente que valoriza e prestigia este momento tão significativo e à Assembleia Legislativa de Santa Catarina pela homenagem concedida. Este reconhecimento não é apenas institucional, ele é,

sobretudo, um reconhecimento, a história de um povo que fez da educação um compromisso coletivo. Muito obrigada. Muito obrigada, Deputado Zé Milton!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Milton Scheffer) - Convido o representante de todos os vereadores, de maneira breve, vereador Marilon Cardoso de Moraes para que pudesse deixar sua mensagem.

O SR. VEREADOR MARILON CARDOSO DE MORAES - Boa noite, deputado! Boa noite, prefeita! Cumprimento as demais autoridades da Mesa e a todos vocês que estão aqui presentes.

Hoje é uma noite muito especial, uma noite de celebrar essa história da nossa escola, do nosso Catulo, uma história que começa lá em tempos difíceis de 1906, estavam começando muitas instituições e foi feita uma escola aqui no nosso município, que era distrito ainda de Araranguá, e que hoje chega nesse tamanho, que é a nossa escola Catulo da Paixão Cearense.

Todos que ali passaram, ajudaram e contribuíram para fazer essa escola chegar hoje nesse tamanho, tantas crianças, tantos adolescentes que ali realizaram seus sonhos e continuaram suas vidas. A educação é o principal eixo do mundo. Nós precisamos de educação. A educação é o que vai melhorar o nosso futuro, o dos nossos filhos, nossos netos, é o que vai melhorar o país, enquanto a política pública não investir em educação, nós vamos ficar na mesma. A educação é que gera oportunidade, é que cria, faz pessoas com responsabilidade, pessoas produtivas, pessoas com respeito. *[Transcrição: Guilherme]*

Quero deixar os meus parabéns a todos os homenageados, colaboradores do Catulo, a diretora Jussara, a todos vocês que fizeram essa história e continuam fazendo essa história linda do Catulo. Que tenhamos cada vez mais compromisso com a educação e que possamos ajudar a fortalecê-la ainda mais. Também quero dar os parabéns ao Deputado Zé Milton, por propor esta sessão solene. Obrigado deputado, parabéns! Boa noite a todos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Milton Scheffer) - Convido para fazer uso da palavra o senhor Gerente Regional de Educação, Gilberto Delfino, que está

representando a Secretária Estadual de Educação, Luciane Ceretta.

O SR. GILBERTO DELFINO - Boa noite a todos! Cumprimentando o Deputado José Milton, quero cumprimentar todas as autoridades que já foram citadas, que fazem parte do cerimonial e da Mesa de autoridades.

Quero mencionar o quanto é importante homenagear o Catulo. Eu me efetivei no Catulo em 1991, de São João do Sul, fiz o concurso público para professor e falaram para mim: "Você vai se efetivar no Catulo!" Eu pensei: "Meu Jesus vou para o Catulo!"

Quando cheguei, encontrei pessoas maravilhosas, uma diretora muito querida, depois a dona Benta e outros diretores que fizeram parte do início da minha carreira, isso há muito tempo. Então essa homenagem, deputado, ela significa essa devolução de tudo que essas pessoas que estão aqui sentadas, outras infelizmente já não estão mais com a gente, tudo o que elas fizeram pelo Catulo e tudo o que o Catulo fez por Sombrio e pela região.

Eu lembro que quando eu fiz o ensino médio, estudei no IEMES e os colégios estaduais eram pouquíssimos. Eu lembro que todo mundo estudava no Catulo, o pessoal de Gaivota vinha para o Catulo, uma grande parte de Santa Rosa, vinha estudar no Catulo. Então o Catulo era o centro educacional, o centro cultural da região. Essa homenagem é muito justa! Parabéns por ter essa lembrança. Parabéns à Assembleia Legislativa por esta homenagem.

Trago um abraço da Secretária de Educação, Luciane Ceretta, que não pôde estar presente porque tinha um compromisso agendado anteriormente, mas ela me mandou, pediu para dar um abraço muito carinhoso em todos os professores, funcionários, diretores, corpo administrativo, corpo pedagógico do Catulo.

Esperamos que nos 150 anos do Catulo ainda estejamos aqui, com algumas dificuldades para subir, mas que estejamos todos aqui.

Boa noite a todos, um grande abraço, que Deus nos abençoe!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Milton Scheffer)
- Convido para fazer uso da palavra a senhora

Prefeita do município de Sombrio, Gislaine Dias da Cunha.

A SRA. PREFEITA GISLAINE DIAS DA CUNHA - Boa noite! Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus pela oportunidade de estarmos nesta noite solene. Cumprimentar o senhor Deputado Estadual José Milton, e ao mesmo tempo agradecer por nos proporcionar esta noite tão especial; cumprimentar todas as autoridades já mencionadas neste protocolo.

Senhoras e senhores, homenageados, que noite! Muito obrigado, Dr. Everaldo, por estar aqui e nos trazer tantas histórias, em nome de todos os homenageados. O senhor fez avivar nas nossas memórias, lembranças, dias vividos; assim como a Karine, também estudávamos juntas na mesma sala; dona Erotides, querida, minha professora, tantos ensinamentos, tantos dias, tantas noites, tantas preocupações. Tantas professoras, tantos amigos, tantas histórias construídas, tantas vidas transformadas que passaram no nosso Catulo.

Zé Milton, essa semana eu tive a oportunidade de tomar um café com a minha madrinha, Jurema Tyskowski. Falávamos nos 120 anos do Catulo e ela me apresentou uma foto de 1948, a primeira formatura oficial da 4ª série e lá estava ela e o meu pai, entre outras pessoas. Lembranças que vivemos, crescemos; a Nani, que aqui está também, professor Jusa, tantos amigos que construíram e que ali encontraram seus amores, que seguiram depois para outras escolas, construindo suas vidas, suas histórias, buscando conhecimento dia a dia, que a escola é isso. Começando com uma escola isolada, uma escola reunida e hoje 570 alunos, crianças, jovens, adultos, Jussara, que por ali passaste também, contribuindo com toda a tua dedicação, vindo de Santa Rosa para Sombrio, deixando um pouquinho do seu legado, mas com certeza levando no coração toda essa história.

Quero agradecer imensamente, que Deus possa abençoar e que se Deus quiser, com 150 anos, muitos possam estar aqui valorizando, reconhecendo e, principalmente, agradecendo este momento de história que levamos, carregamos com muita felicidade em cada coração. Muito obrigada, também como ex-aluna, fazer

parte desta história nesta data tão especial, 120 anos. Viva a escola, viva a educação, viva todos nós! Forte abraço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Milton Scheffer)
- Encaminhando para a finalização desta sessão, queremos aqui externar nosso agradecimento pela participação de cada um e cada uma de vocês que tornaram esta noite tão especial para todos nós e cuja presença também é uma homenagem, um reconhecimento do papel no Colégio Catulo da Paixão Cearense, na história de Sombrio e na vida de todos nós sombrienses. Que essa escola continue sendo referência, sendo agente de transformação e de formação de pessoas. Quero agradecer, dizer que cada homenageado é uma referência para todos nós, pelo trabalho, pela dedicação que tiveram e que tem na educação.

Diretora Jussara, agradecer a senhora e a sua equipe pela participação pela ajuda na montagem desta sessão, agradecer toda à equipe da Assembleia Legislativa, Coordenadoria de Eventos, todo o apoio, e através do professor Vilmar Dal Bó do nosso gabinete, agradecer a todos do nosso gabinete na realização desta sessão. Que Deus continue abençoando a todos e parabéns mais uma vez a toda à comunidade escolar do Colégio Catulo da Paixão Cearense, tenho muito orgulho de dizer que estudei ali durante toda a minha fase de formação do primário e que ele é uma grande referência para todos nós.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Convoco sessão ordinária para a próxima quarta-feira, às 10 horas, conforme calendário especial. Após ouvirmos a execução do Hino do Município de Sombrio, composição da professora Hilda Borba da Silva, estará encerrada a presente sessão.

(Procede-se à execução do Hino.)

Está encerrada a sessão. [Transcrição: Yasmim]

(Ata sem revisão dos oradores.)